

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

Diretor: Reitor MURILO GUIMARÃES
Diretor-Assistente: Prof. ARIANO SUASSUNA
Secretário: Prof. CÉSAR LEAL

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. *Aluizio Bezerra Coutinho*
Prof. *Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio*
Prof. *Evaldo Bezerra Coutinho*
Prof. *Francisco de Albuquerque Barbosa*
Prof. *Guilherme de Albuquerque Martins*
Prof. *José Cavalcanti de Sá Barreto*
Prof. *Gilberto Osório de Andrade*
Prof. *Luiz Ferreyra dos Santos*
Prof. *Lourival Vilanova*
Prof. *Arnaldo Barbalho*
Prof. *Maria do Carmo Tavares de Miranda*
Prof. *José Lourenço de Lima*

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Prof. *Luiz Delgado*
Prof. *Gláucio Veiga*
Prof. *Nilo Pereira*

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

Análise de Rayuela de Júlio Cortázar — <i>Nara Maia Antunes</i>	7
Satélite-Nefanálises e chuvas do Nordeste — <i>Rachel Caldas Lins</i>	19
Contribuição do Nordeste à História das Idéias Políticas e Sociais do Brasil — <i>Nelson Saldanha</i>	27
Dois Poemas — <i>César Leal</i>	39
Sistema e Comunicação nas Ciências Sociais — <i>Sebastião Vila Nova</i>	43
Perspectivas do Homem na Obra de Camus — <i>José Rodrigues de Paiva</i>	59
Virgílio e a Natureza — <i>Romeu Peréa</i>	75

P O E S I A

Poemas Prematuros — <i>Maria Judite Sucupira</i>	3
--	---

NARA MAIA ANTUNES

Graduada em Direito e Letras, reside atualmente no Chile, onde se especializa em literatura hispano-americana.

RACHEL CALDAS LINS

Professora titular do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco.

NELSON NOGUEIRA SALDANHA

Professor titular do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, autor de numerosos livros sobre temas de sua especialidade, membro de Academia Pernambucana de Letras.

SEBASTIÃO VILA NOVA

Funcionário do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, estuda no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas onde faz o curso de graduação em Ciências Sociais.

CÉSAR LEAL

Poeta e crítico de poesia. Professor de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco.

ROMEU PERÉA

Professor titular do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, escritor, autor de numerosos ensaios sobre literatura portuguesa e espanhola.

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Poeta da nova geração pernambucana, contista e ensaista. Graduiu-se em Direito em 1970.

MARIA JUDITE SUCUPIRA

Pertence ao grupo de jovens poetas que começaram a aparecer nos suplementos literários a partir de 1971. Atualmente reside na Guanabara, onde leciona na PUC.

Análise de Rayuela de Julio Cortázar

NARA MAIA ANTUNES

Além de Ernesto Sábato, outro argentino de literatura intrinsecamente “metafísica” é Júlio Cortázar, cujo romance “Rayuela” comparte com *La Casa Verde* de Mário Vargas Llosa, e *Cien Años de Soledade* de Gabriel Garcia Marquez, que analisaremos posteriormente, a grande trilogia dos romances hispano-americanos contemporâneos, segundo a maioria dos críticos.

Cortázar é talvez o narrador hispano-americano atual mais conhecido em todo o mundo. Seus contos são tomados como argumento para filmes famosos (*Blow up*), Rayuela é diariamente discutido e estudado nos diversos centros universitários e objeto de crônicas e citações quase diárias nas colunas especializadas de jornais das capitais americanas, seus livros se constituem em “best-sellers”. De um modo geral, a crítica o aclama e o público o lê, ou ao menos compra seus livros. Pois Cortázar não é um escritor fácil, daí surpreender que esteja tão em moda. Provavelmente muito poucos dos que compram seus livros conseguem lê-los até o final, e menos ainda os entendem em forma total. O mundo narrativo de Cortázar é profundamente complicado, subjetivo e hermético. Nêle se faz alarde de uma erudição universal difícil de acompanhar, ironiza-se demasiado (inclusive com o leitor), e utiliza-se uma técnica narrativa que não é fácil de penetrar, e que não pretendemos ter captado totalmente.

Talvez seu sucesso junto ao público esteja no seu extraordinário poder de humor. Cortázar é um *humorista*, no sentido em que ironiza um mundo que descobre vazio, rindo-se dele na